

Real desbanca dólar em contratos

O real desbancou o dólar não só nas casas de câmbio, mas também nos contratos. O mercado imobiliário que o diga: se no auge da indexação — e da valorização da moeda americana — havia até acordos informais prevendo o reajuste de aluguéis com base na variação das “verdinhas”, essa prática já não existe mais. Por dois motivos: o dólar vale menos que o real e, após a conversão, os aluguéis foram congelados por um ano.

Resultado: ninguém quer mais saber de dólar. Antes do real, boa parte das vendas de imóveis — em especial, os de luxo — era feita em “verdinhas”, também para escapar à Receita. Isso foi deixado de lado a partir de ju-

lho, quando a cotação da moeda começou a despencar. Na última sexta-feira, o dólar comercial fechou a R\$ 0,89.

— Antes do real, tudo era em dólar. Até a avaliação de imóveis era feita na moeda americana. Hoje, não. Se o metro quadrado no Centro valia US\$ 5, hoje vale R\$ 5 — diz Hêlzio Mascarenhas, presidente do Instituto de Administração Imobiliária.

No mercado financeiro, perderam totalmente o atrativo os títulos indexados em dólar, como as **export notes** e as Notas do Tesouro Nacional. As NTNs perderam liquidez e pararam de ser emitidas, causando prejuízos às instituições financeiras.